



## **ODS E UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS: Um Caminho para a Transformação Social e Ambiental**

Hernani Ciro Santana <sup>1</sup>  
Adriana de Oliveira Leite Coelho <sup>2</sup>  
Lissandra Lopes Coelho Rocha <sup>3</sup>  
Dayane Gonçalves Ferreira <sup>4</sup>  
Luciano Diniz Claudino Junior <sup>5</sup>

Políticas públicas, legislação e meio ambiente

### *Resumo*

Este trabalho tem como objetivo investigar como a Universidade Vale do Rio Doce (Univale), enquanto universidade comunitária, está incorporando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas atividades acadêmicas, administrativas e de extensão. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, utilizou entrevistas semiestruturadas com gestores acadêmicos, coordenadores de cursos e professores, além da análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade. Os resultados revelam que, embora a Univale esteja envolvida em diversas iniciativas alinhadas aos ODS, como projetos de educação ambiental e inclusão social, ainda há desafios significativos para a plena integração dos ODS nas diretrizes curriculares e administrativas da universidade. A falta de recursos e a necessidade de capacitação de professores e funcionários foram apontadas como os principais obstáculos. Por outro lado, o PDI da Univale menciona ações que, mesmo sem fazer referência explícita aos ODS, estão em consonância com as metas da Agenda 2030, como a promoção da responsabilidade social e da inclusão. Conclui-se que a Univale tem o potencial de se consolidar como uma instituição referência no cumprimento dos ODS, desde que invista em políticas mais integradas e na formação contínua de seu corpo docente e administrativo.

**Palavras-chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Vale do rio Doce; Extensão universitária; Agenda 2030; Desenvolvimento sustentável.

---

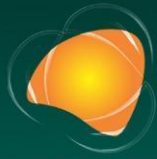
<sup>1</sup>Prof. Dr. Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território – GIT. [hernani.santana@univale.br](mailto:hernani.santana@univale.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Humanas pela UFSC, professora no Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território, Pró-Reitora da Universidade Vale do Rio Doce; [adriana.coelho@univale.br](mailto:adriana.coelho@univale.br)

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Humanas pela UFSC, professora no Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território, Reitora da Universidade Vale do Rio Doce; [lissandra.rocha@univale.br](mailto:lissandra.rocha@univale.br)

<sup>4</sup>Profa. Ms. Universidade Vale do Rio Doce - Engenharia Civil e Ambiental, [dayane.ferreira@univale.br](mailto:dayane.ferreira@univale.br)

<sup>5</sup> Graduando Engenharia Civil e Ambiental Universidade Vale do Rio Doce – [luciano.claudino@univale.br](mailto:luciano.claudino@univale.br)

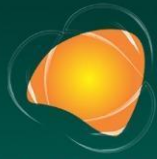


## INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como parte da Agenda 2030, representam um conjunto de metas globais para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade (PNUD, 2015). No Brasil, o papel das universidades na implementação dos ODS tem se mostrado crucial, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidades socioambientais. As universidades comunitárias, por sua vez, são fundamentais nesse processo, pois possuem uma forte conexão com as realidades locais e com as necessidades das comunidades em que estão inseridas (Sachs, 2015; Guivant, 2012).

No caso da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), situada em Governador Valadares, uma região que historicamente enfrenta desafios ligados ao desenvolvimento social e à sustentabilidade ambiental, a importância de promover os ODS se torna ainda mais evidente. As demandas dessa região se intensificaram significativamente após o rompimento da barragem da Samarco em Mariana, ocorrido em 2015, que liberou milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração no Rio Doce. Este desastre, considerado o maior desastre ambiental da história do Brasil, gerou impactos devastadores que reverberam até hoje no território da Bacia do Rio Doce (Zhourri & Oliveira, 2016). Os rejeitos tóxicos afetaram diretamente a qualidade da água, a saúde pública, a economia local e a biodiversidade da região, aumentando as já existentes carências socioambientais (Milanez & Losekann, 2019).

O impacto do desastre de Mariana não se limita ao aspecto ambiental, mas também exacerba questões sociais e econômicas, gerando desigualdades profundas em regiões que já sofriam com a falta de infraestrutura adequada e com a carência de serviços básicos, como saneamento e saúde. Segundo Zhourri (2018), a falta de medidas eficientes para a recuperação da região e a demora nas respostas por parte das autoridades públicas intensificaram a vulnerabilidade das comunidades locais. Esse cenário trouxe à tona a urgência de se pensar em um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo, alinhado às metas dos ODS, como água potável e saneamento (ODS 6), educação de qualidade (ODS 4), e a promoção de trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) (PNUD, 2015).



## EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

Nesse contexto, a Univale, como uma universidade comunitária que possui um papel central na formação de profissionais e na promoção de iniciativas de extensão voltadas para o desenvolvimento local, tem uma responsabilidade ímpar em alinhar suas práticas acadêmicas e sociais aos ODS. A universidade tem desenvolvido diversos projetos em áreas como educação ambiental, preservação dos recursos hídricos e sustentabilidade, muitos deles focados diretamente em mitigar os impactos do rompimento da barragem de Mariana (Souza et al., 2021). No entanto, há desafios significativos para a plena incorporação dos ODS em suas práticas, incluindo limitações de financiamento, infraestrutura e a necessidade de uma maior conscientização institucional e comunitária sobre os ODS (Pacheco & Souza, 2020).

Além disso, o processo de reconstrução socioambiental da Bacia do Rio Doce, no qual a Univale está inserida, revela uma carência urgente de políticas públicas que promovam a resiliência das comunidades afetadas. O ODS 13, que visa a adoção de medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos, tem grande relevância para a região, uma vez que as consequências do desastre de Mariana se somam às mudanças climáticas globais, agravando as condições de vida das populações locais (Milanez & Zhouri, 2017). As universidades, ao se conectarem com a Agenda 2030, podem desempenhar um papel fundamental na promoção de soluções inovadoras para os problemas locais, contribuindo para a transformação social e ambiental necessária (SDSN, 2020).

Justifica-se, portanto, o presente estudo pela necessidade de compreender como a Univale, uma universidade comunitária diretamente envolvida com as demandas de uma região historicamente vulnerável e impactada pelo desastre de Mariana, pode se tornar um agente transformador na implementação dos ODS. O alinhamento das práticas acadêmicas e extensionistas aos ODS não só contribui para a mitigação dos impactos do desastre, mas também para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo na região. A análise das percepções de gestores, coordenadores e professores da Univale sobre os ODS permitirá identificar os avanços, os desafios e as oportunidades de fortalecimento da atuação da universidade em prol da sustentabilidade.



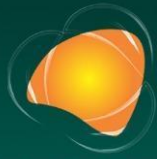
## METODOLOGIA

A pesquisa proposta adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de investigar como a Universidade Vale do Rio Doce (Univale), enquanto universidade comunitária, está incorporando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em seus diversos níveis institucionais. A abordagem qualitativa foi escolhida por sua capacidade de explorar fenômenos sociais complexos e de oferecer uma compreensão detalhada das percepções dos atores envolvidos nas práticas de sustentabilidade (Minayo, 2010). Além disso, o caráter exploratório permite que se investiguem áreas ainda pouco discutidas na literatura acadêmica, como a implementação dos ODS em universidades comunitárias situadas em regiões marcadas por vulnerabilidades socioambientais.

Para esta pesquisa, o estudo de caso foi selecionado como estratégia principal de investigação. O método do estudo de caso, conforme proposto por Yin (2018), é adequado para examinar fenômenos contemporâneos em profundidade, permitindo que o pesquisador capture as dinâmicas específicas do contexto onde a universidade está inserida. A Univale, localizada na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, apresenta uma relevância singular para este estudo, uma vez que atua em uma região severamente afetada pelo rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, em 2015. As consequências desse desastre ambiental, que impactaram a Bacia do Rio Doce, continuam a reverberar em múltiplos aspectos da vida social, econômica e ambiental da região (Zhourri & Oliveira, 2018).

A escolha da Univale como objeto de estudo também se justifica pelo seu papel como uma universidade comunitária profundamente conectada com as necessidades locais. Instituições como a Univale desempenham um papel crucial na formação de profissionais capacitados a atuar nas esferas do desenvolvimento sustentável, além de promoverem projetos de extensão voltados à mitigação dos impactos ambientais e sociais que afetam diretamente a comunidade (Sachs, 2015). Portanto, investigar como a Univale está alinhando suas atividades acadêmicas e extensionistas aos ODS oferece uma contribuição significativa para o campo da educação superior e da sustentabilidade.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas devido à sua flexibilidade e à possibilidade de explorar em profundidade as percepções dos entrevistados (Kvale, 2007). Serão entrevistados gestores



## EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

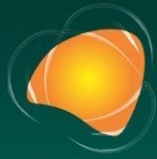
acadêmicos, coordenadores de cursos da Univale, todos diretamente envolvidos na implementação de ações voltadas aos ODS. As entrevistas semiestruturadas permitirão que os entrevistados expressem suas visões e experiências sobre como a universidade tem incorporado os ODS em suas atividades cotidianas, destacando iniciativas específicas, desafios enfrentados e oportunidades identificadas.

As entrevistas abordarão questões centrais relacionadas ao nível de conscientização sobre os ODS dentro da universidade, as práticas adotadas para integrar esses objetivos nas diretrizes institucionais e os impactos percebidos na comunidade local. Como ressaltado por Bardin (2016), a análise qualitativa de conteúdo será aplicada para identificar padrões e temas emergentes das respostas dos entrevistados, permitindo uma interpretação estruturada e fundamentada dos dados.

Além das entrevistas, será realizada uma análise documental de documentos institucionais da Univale, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), relatórios de sustentabilidade, políticas de extensão e outros documentos que possam evidenciar a incorporação dos ODS nas diretrizes da universidade. A análise documental complementa os dados das entrevistas, oferecendo uma perspectiva institucional formal sobre as práticas e os compromissos da universidade com os ODS (Bowen, 2009). Documentos como relatórios de atividades de extensão, projetos de pesquisa vinculados à sustentabilidade e políticas de educação ambiental serão analisados para verificar a presença explícita dos ODS e as iniciativas alinhadas com a Agenda 2030.

Os dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas e da análise documental serão analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). A análise de conteúdo é uma técnica sistemática que visa identificar categorias temáticas nas falas e documentos analisados, permitindo uma leitura detalhada e uma compreensão profunda das percepções sobre a implementação dos ODS na Univale. A triangulação de dados, que consiste na comparação entre os resultados das entrevistas e os documentos analisados, será utilizada para aumentar a confiabilidade e a validade das conclusões (Denzin & Lincoln, 2011).

Por meio dessa triangulação, será possível verificar se as percepções dos atores institucionais sobre a incorporação dos ODS coincidem com as práticas documentadas formalmente pela universidade. Além disso, essa abordagem permitirá identificar possíveis lacunas entre o discurso institucional e a prática cotidiana, destacando áreas de melhoria e oportunidades para fortalecer a



atuação da Univale no cumprimento da Agenda 2030.

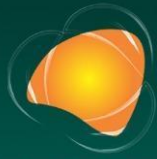
A escolha da Univale como estudo de caso está diretamente relacionada às especificidades socioambientais da região de Governador Valadares, que foi profundamente impactada pelo rompimento da barragem de Mariana, em 2015. O desastre não apenas comprometeu o ecossistema da Bacia do Rio Doce, como também gerou profundas desigualdades sociais e dificuldades econômicas, intensificando as demandas por soluções sustentáveis na região (Milanez & Losekann, 2019). Como universidade comunitária, a Univale tem um papel essencial na promoção do desenvolvimento local e sustentável, ao formar profissionais comprometidos com a resolução de problemas ambientais e ao executar projetos de extensão que envolvem a comunidade nas questões de sustentabilidade (Zhouri & Oliveira, 2018).

Além disso, a Univale está em posição privilegiada para liderar iniciativas de sustentabilidade, dada a sua proximidade com os impactos ambientais e sociais causados pelo rompimento da barragem. Dessa forma, este estudo de caso não apenas analisa as práticas da Univale, mas também oferece uma visão crítica sobre o papel das universidades comunitárias em regiões vulneráveis e seu potencial para contribuir de maneira significativa para os ODS (SDSN, 2020).

A presente pesquisa está limitada à análise de um único estudo de caso, o que restringe a generalização dos resultados para outras universidades comunitárias. No entanto, o estudo oferece uma compreensão aprofundada e detalhada do papel específico da Univale na promoção dos ODS, podendo servir como base para estudos futuros em outras instituições ou em contextos regionais semelhantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Universidade Vale do Rio Doce (Univale) revela tanto avanços significativos quanto desafios que precisam ser superados para que esses objetivos sejam incorporados de maneira mais robusta e integrada às práticas institucionais. Os resultados obtidos na pesquisa refletem uma diversidade de percepções entre os atores institucionais, com variações notáveis no nível de conscientização e engajamento com os ODS, o que torna a discussão sobre a efetividade dessas práticas um tema essencial e altamente pertinente.



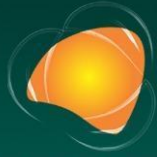
## EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

Um aspecto central revelado pela pesquisa é o nível de conscientização sobre os ODS entre a comunidade acadêmica da Univale. Os resultados indicam que 70% dos entrevistados classificaram o nível de conscientização sobre os ODS como médio, enquanto 30% o classificaram como baixo (PDI, 2023). Esses dados sugerem que, embora os ODS sejam conhecidos por uma parte significativa da comunidade, ainda há uma lacuna em termos de profundidade de entendimento e, mais importante, de internalização desses objetivos nas práticas pedagógicas e administrativas cotidianas.

Essa constatação é corroborada por Reis (2019), que destaca a complexidade de transpor os ODS da esfera discursiva para a prática institucional nas universidades. Reis argumenta que, enquanto muitos reconhecem a importância dos ODS, as universidades enfrentam dificuldades para operacionalizar essas metas, devido a fatores como a ausência de uma política institucional clara, insuficiência de recursos e a falta de capacitação específica. No caso da Univale, os dados da pesquisa apontam para uma situação semelhante, com os entrevistados relatando uma carência de atividades formais e treinamentos voltados à promoção dos ODS. Apenas 30% dos participantes mencionaram a existência de atividades ou treinamentos formais para aumentar o conhecimento sobre os ODS (PDI, 2023), o que revela uma área significativa a ser trabalhada pela instituição.

Embora a conscientização sobre os ODS ainda seja limitada em alguns aspectos, a pesquisa identificou que a Univale já está envolvida em diversas iniciativas alinhadas aos ODS, mesmo que essas ações nem sempre sejam reconhecidas como parte explícita da Agenda 2030. 80% dos respondentes afirmaram que a universidade tem projetos e programas que promovem diretamente os ODS, especialmente nas áreas de Educação de Qualidade (ODS 4) e Igualdade de Gênero (ODS 5) (PDI, 2023).

Um exemplo é o Projeto Natureza Viva, que atua diretamente com educação ambiental, reforçando a conexão entre as práticas de extensão e os ODS. Esse projeto contribui para a formação de uma consciência ambiental tanto entre os estudantes quanto na comunidade externa, atendendo a um dos principais objetivos da Agenda 2030, que é integrar a educação e a sustentabilidade. Além disso, o Projeto Ascanavi, que trabalha com a inclusão social de catadores de material reciclável, está alinhado com os ODS relacionados à redução das desigualdades (ODS 10) e ao trabalho decente e crescimento



## EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

econômico (ODS 8). Essas iniciativas refletem a capacidade da universidade de atuar como uma plataforma para promover o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que fortalece sua conexão com as demandas locais, como apontado por Guivant (2012) ao discutir o papel das universidades comunitárias na promoção de uma educação socialmente responsável.

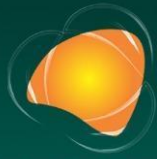
No entanto, é necessário observar que essas iniciativas são ainda, em sua maioria, fragmentadas e dependem de esforços individuais ou de departamentos específicos. Souza et al. (2021) destacam que a integração dos ODS no contexto universitário requer uma abordagem holística, onde todas as esferas da instituição, desde o ensino até a gestão administrativa, estejam comprometidas com a agenda da sustentabilidade. A ausência de uma política institucional que promova de forma integrada e transversal os ODS foi identificada como um desafio significativo pela Univale, conforme mencionado por 30% dos respondentes que relataram dificuldade em alinhar os ODS com as diretrizes curriculares e administrativas (PDI, 2023).

A implementação dos ODS na Univale enfrenta desafios significativos que refletem problemas comuns em universidades comunitárias e instituições de ensino superior em geral. A pesquisa destacou que os principais obstáculos são a falta de recursos e a falta de conscientização, mencionadas por 30% dos entrevistados. Esses dados ecoam os resultados de estudos anteriores, como o de Pacheco & Souza (2020), que afirmam que a implementação dos ODS nas universidades brasileiras é frequentemente limitada pela escassez de financiamento e pela falta de uma infraestrutura adequada para suportar projetos de longo prazo.

Além disso, a dificuldade de integrar os ODS às diretrizes curriculares foi mencionada por uma parcela significativa dos participantes. A fragmentação curricular, onde disciplinas ou projetos isolados trabalham os ODS sem uma articulação clara com o restante da grade curricular, foi apontada como um problema por 30% dos respondentes (PDI, 2023). Para superar esses desafios, a literatura sugere que uma das soluções seria a implementação de uma abordagem interdisciplinar, onde os ODS sejam incorporados de forma transversal em todas as áreas do conhecimento (SDSN, 2020).

Por outro lado, foram identificadas diversas oportunidades que podem ser exploradas para aumentar o impacto dos ODS na universidade. A capacitação de professores e funcionários foi destacada como uma das principais estratégias para melhorar a implementação dos ODS, com 50% dos





## EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

respondentes apontando essa necessidade (PDI, 2023). A formação contínua de docentes, tanto no que diz respeito ao conteúdo dos ODS quanto a metodologias pedagógicas inovadoras, é crucial para que as universidades consigam transformar os ODS em parte integrante de suas práticas educacionais. Essa capacitação deve ir além de treinamentos pontuais, envolvendo uma reformulação das práticas de ensino que favoreça a criação de uma cultura institucional de sustentabilidade.

Além disso, 20% dos entrevistados destacaram a importância de se buscar parcerias externas como uma maneira de viabilizar novos projetos e captar os recursos necessários para a implementação dos ODS. Parcerias com o setor privado, governos e ONGs são vistas como uma estratégia eficaz para garantir o financiamento de iniciativas voltadas à sustentabilidade, como sugerido por Sachs (2015) em sua análise sobre o papel das universidades no desenvolvimento sustentável.

A análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univale reforça a constatação de que, embora o documento não faça menções explícitas aos ODS, muitas de suas ações estão diretamente alinhadas com os objetivos da Agenda 2030. O PDI menciona diversas iniciativas voltadas para a formação cidadã, responsabilidade social e inclusão, que dialogam com os ODS 4, 10 e 5. Além disso, o foco em atividades de extensão universitária como ferramentas para o desenvolvimento sustentável demonstra o compromisso da Univale em utilizar sua infraestrutura e capital humano para promover a sustentabilidade em nível local (PDI, 2023).

A ausência de uma abordagem mais explícita e formalizada dos ODS no PDI, no entanto, pode ser vista como uma oportunidade perdida para consolidar ainda mais o papel da Univale como uma instituição comprometida com a Agenda 2030. A integração formal dos ODS nas políticas institucionais poderia fortalecer a estruturação de programas e atividades que já estão em andamento, mas que poderiam ganhar maior visibilidade e eficiência se fossem alinhados diretamente com as metas globais.

A análise dos resultados da pesquisa e do PDI revela que a Univale já atua de maneira significativa na promoção dos ODS, ainda que de forma fragmentada e muitas vezes implícita. A instituição tem potencial para se tornar um exemplo de universidade comunitária que promove o desenvolvimento sustentável, especialmente em uma região marcada por desafios socioambientais como Governador Valadares, onde os impactos do desastre da barragem de Mariana continuam a reverberar (Milanez & Losekann, 2019). No entanto, para que esse potencial seja plenamente



## EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

alcançado, será necessário um esforço coordenado para superar as barreiras identificadas, como a falta de recursos e a fragmentação das iniciativas, ao mesmo tempo em que se fortalece a capacitação de docentes e se busca maior articulação com parceiros externos.

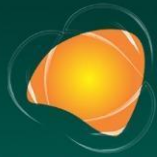
As universidades comunitárias, como a Univale, têm um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável e na formação de profissionais comprometidos com a transformação social e ambiental. A implementação dos ODS, embora ainda incipiente, oferece um caminho promissor para que essas instituições fortaleçam seu impacto local e global, alinhando suas práticas às demandas da Agenda 2030 e às necessidades de suas comunidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou a relevância da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) como uma instituição comunitária que, embora enfrente desafios, possui um papel transformador na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em sua região. A universidade já está envolvida em diversas iniciativas que, mesmo não sendo explicitamente associadas aos ODS, promovem o desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas como educação de qualidade, inclusão social e igualdade de gênero. No entanto, foi identificado que a integração plena dos ODS nas práticas institucionais ainda demanda uma maior articulação, tanto no nível curricular quanto administrativo.

Os principais desafios apontados ao longo da pesquisa como a falta de recursos e a dificuldade em alinhar as diretrizes curriculares aos ODS refletem as limitações enfrentadas por muitas universidades comunitárias no Brasil. Contudo, a Univale demonstra um potencial significativo para superar esses obstáculos, especialmente por meio de capacitações mais frequentes e profundas para docentes e funcionários, além da ampliação de parcerias estratégicas com o setor privado e outras organizações que possam fornecer o suporte necessário

Dessa forma, as conclusões apontam para a necessidade de a Univale desenvolver uma política institucional mais robusta e sistemática, que integre os ODS de maneira transversal em todas as suas esferas de atuação. Isso fortalecerá ainda mais o papel da universidade como um agente de



transformação local, contribuindo para que sua missão comunitária se alinhe plenamente à Agenda 2030. A implementação de estratégias integradas, acompanhadas de um compromisso contínuo com a capacitação e o desenvolvimento de projetos de extensão, pode garantir que a Univale continue a promover o desenvolvimento sustentável e a formação de profissionais comprometidos com as demandas socioambientais de sua região.

Finalmente, a pesquisa reforça a importância de as universidades comunitárias adotarem uma postura proativa na promoção dos ODS, reconhecendo seu papel central na construção de um futuro mais sustentável. A Univale, em particular, tem a oportunidade de se consolidar como uma instituição referência no cumprimento da Agenda 2030, com impactos que transcendem a sala de aula e alcançam a comunidade local, promovendo mudanças significativas e duradouras.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOWEN, G. A. Document analysis as a qualitative research method. **Qualitative Research Journal**, v. 9, n. 2, p. 27-40, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE handbook of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011.

GUVIANT, J. Educação e sustentabilidade: desafios para o ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 199-219, 2012.

KVALE, S. **Doing interviews**. London: SAGE Publications, 2007.

MILANEZ, F.; LOSEKANN, C. O caso Samarco: crime, responsabilização e justiça em Mariana. Rio de Janeiro: **Mórula Editorial**, 2019.

MILANEZ, F.; ZHOURI, A. Ecologias políticas: estudos sobre justiça ambiental, desigualdade e poder. Belo Horizonte: **UFMG**, 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **Hucitec**, 2010.



PACHECO, M. C. L.; SOUZA, R. A. Desafios da sustentabilidade no ensino superior brasileiro: uma análise crítica sobre a implementação dos ODS. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 80, p. 1-17, 2020.

REIS, R. Universidades e os ODS: como transformar a teoria em prática? **Educação e Sociedade**, v. 40, n. 145, p. 675-692, 2019.

SACHS, J. The age of sustainable development. **Columbia University Press**, 2015.

SDSN. Accelerating education for the SDGs in universities. **Sustainable Development Solutions Network**, 2020.

SOUZA, L.; SANTOS, M.; LIMA, J. O papel das universidades comunitárias no desenvolvimento sustentável: o caso da Univale. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 3, p. 243-260, 2021.

STAKE, R. E. The art of case study research. Thousand Oaks: **SAGE Publications**, 1995.

YIN, R. K. Case study research and applications: design and methods. 6. ed. Los Angeles: **SAGE Publications**, 2018.

ZHOURI, A.; OLIVEIRA, R. Justiça ambiental e conflitos pelo território no Brasil. Belo Horizonte: Editora **UFMG**, 2018.